

HUM-002

UTILIZAÇÃO DE HORTALIÇAS E APROVEITAMENTO DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NA COMUNIDADE VALE DO AMANHECER

Érica Yoshida de Freitas¹, Christine STOREY¹ e Enêzes da Silva Prado²

⁽¹⁾ Grupo de trabalho de Educação Ambiental ⁽²⁾ Bolsista CNPq/PIBIC

Este trabalho é a continuidade de um levantamento realizado em 1995, com 200 famílias da comunidade Vale do Amanhecer (Silva, 1996), o qual caracterizou o cultivo e utilização de hortaliças nos quintais. Tal levantamento serviu de base para a pesquisa atual, que teve como principal objetivo desenvolver atividades que contribuíssem para a manutenção das práticas de cultivos agrícolas nos quintais urbanos e melhoria das alternativas alimentares.

Segundo Lima (1994), quintal urbano é uma expressão usada na região Norte para descrever a porção de terreno situada atrás das casas. O autor diz que estes quintais possuem uma área pequena onde crescem árvores frutíferas e algumas servem para pequenas criações de animais como aves e suínos.

O método utilizado neste trabalho foi o de Pesquisa-ação, proposto por Thiollent em 1996, que além da participação na comunidade alvo, supõe uma ação planejada de caráter social, educacional, técnico e político. É um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos, dando-lhes meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos seus problemas, em particular com ação transformadora.

Para conhecer e selecionar os moradores, foi utilizado o mapa da área com endereços de 30 moradores que possuíam cultivos nos quintais, fornecidos por Silva (1996). As visitas tinham como objetivo explicar os objetivos da pesquisa e averiguar a realidade do bairro. A abordagem foi efetuada com o auxílio de um questionário contendo perguntas abertas e as respostas eram gravadas e transcritas posteriormente. Foram selecionadas 16 famílias que demonstraram interesse em participar das atividades do projeto, inclusive algumas que não tinham participado do levantamento de 1995.

Os moradores cultivam basicamente plantas medicinais, frutíferas, ornamentais e algumas hortaliças. As espécies medicinais como o malvarisco (*Coleua amboinicus*), o capim santo (*Andropogum citratus*), a erva cidreira (*Lippia alba*) e o crajiru (*Arrabidea chica*) são bastante cultivadas, sendo que o malvarisco é a principal espécie, cultivada por 37,5% dos moradores. Sua principal utilização é no tratamento de gripes e resfriados, através da maceração da folhas. As plantas medicinais são as mais cultivadas pelos moradores da comunidade e foram em 68% das residências.

Espécies frutíferas como o mamão (*Carica papaya*) e a banana (*Musa x paradisiaca*), também são cultivadas, pois segundo os moradores, estas espécies frutificam mais rápido e ocupam menor espaço nos quintais. Entre as hortaliças, as mais cultivadas são: a cebolinha (*Liliaceae* sp.), o tomate (*Lycopersicon esculentum*) e a pimenta cheirosa (*Solanaceae* sp.), pois são utilizadas na refeição diária dos moradores.

Foi observado que alguns moradores não aproveitavam de nenhuma forma os resíduos orgânicos, descartando-os como lixo. Porém, 41,3% utilizavam a queima para diminuir a quantidade de lixo em seus quintais, principalmente pelo fato de não saberem o que fazer com os resíduos.

Com os resultados da pesquisa exploratória foi elaborada a proposta de ação. Na primeira fase, optou-se por realizar as visitas individualmente, com o objetivo de aproximação entre os

membros da equipe e os moradores e levar em consideração as diferenças e necessidades de cada família. As atividades de troca de experiência eram feitas semanalmente, através do diálogo e demonstração prática das técnicas, como de armazenamento de sementes e de compostagem.

Para serem armazenadas, as sementes eram retiradas de hortaliças como o pimentão, o tomate, o pepino e o maxixe, em seguida eram secadas ao sol durante dois dias e armazenadas em latas que são recipientes adequados para evitar a penetração de umidade, segundo Barreto (1985).

Na compostagem de resíduos orgânicos foram montadas duas composteiras, os buracos foram cavados nos quintais dos moradores, com as dimensões de 50 x 50 cm de largura e 30 cm de profundidade. Nesses buracos eram depositados resíduos de vegetais (folhas secas, galhos, madeira apodrecida e frutos em decomposição) e sobras de comidas que antes eram descartadas como lixo. Apenas uma composteira alcançou o objetivo esperado, pois a moradora seguiu corretamente a forma de manejo. O adubo produzido foi utilizado na adubação das plantas.

Na segunda fase, promoveu-se a união entre os moradores que participavam das atividades do projeto através da realização de dois cursos: defumação de peixes e comida alternativa.

O curso de defumação de peixe, foi organizado e aceito devido ao interesse demonstrado por um dos moradores e o fato desta prática ser uma forma alternativa para a conservação do pescado. A realização do curso contou com a participação da Tecnologia de Alimentos do INPA, sendo realizado durante dois dias nos seus laboratórios e contou com a participação de oito moradores. Dois moradores colocaram em prática o aprendizado adquirido e conseguiram vender os seus produtos. Atualmente estão ampliando seus defumadores com a perspectiva de aumentar a renda familiar.

O curso de comidas alternativas, utilizando resíduos orgânicos, foi realizado nas casas das moradoras e os ensinamentos repassados por uma delas. Para um grupo de nove mulheres, foram ensinadas receitas de pizzas e croquete de arroz, pão de batata, sucos naturais, feitos de folhas de frutíferas como o jambo e ainda como aproveitar cascas de frutas em doces e compotas. O resultado positivo desta prática foi observado por meio das conversas entre as moradoras, durante a realização do curso. Algumas passaram a fazer economia, não necessitando mais gastar dinheiro com lanches, outras conseguiram melhorar os hábitos alimentares de seus filhos, que aceitaram muito bem as novas receitas. Os discursos abaixo descrevem as duas situações:

- “Esta semana eu já economizei R\$50,00, porque o meu marido comprava pizza, agora eu mesma faço”.

- “Os meus filhos não comiam a pizza de trigo que eu fazia, mas a de arroz eles comem”.

Todas as práticas desenvolvidas nesta pesquisa, foram muito bem aceitas pelos moradores da comunidade. Com o decorrer das atividades, foi observado mudanças nos hábitos de alguns moradores, todavia, não se pode prever que com o término da pesquisa eles terão continuidade. O tempo de um ano é insuficiente para que mudanças de hábitos sejam realmente consolidadas. A principal contribuição desta pesquisa está no fato de estabelecer relações entre o conhecimento científico e o empírico.

Barreto, C. X. 1985. *Prática em Agricultura Orgânica*. Ícone. São Paulo. 112 p.

Lima, B. M. de. 1994. Descrição, composição e manejo dos cultivos mistos de quintal na várzea da Costa do Caldeirão - Iranduba, AM. *Dissertação de Mestrado*. INPA/UA. Manaus. 239p.

Silva, M. P. S. C. da. 1996. *Preservação e Utilização de Hortaliças em Quintais Urbanos*. Monografia. Universidade do Amazonas. Manaus - Amazonas. 37 p.

Storey, C. et al. 1994. *Levantamento de Informações sobre a Comunidade Vale do Amanhecer, com vistas à sua participação no Projeto de Educação Científica e Ambiental do INPA*. Manaus - Amazonas.

Thiollent, M. 1996. *Metodologia da Pesquisa-ação*. Cortez, São Paulo. 110 p.